

RELATO DE CASO DE MORTE ENCEFÁLICA: CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS, DESAFIOS E CONDUTA MULTIDISCIPLINAR

Mariana da Costa Rocha (autora)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4238-1895>

Médica

Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: marianadacostarocha@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A morte encefálica (ME) representa a irreversibilidade da função neurológica central, sendo um diagnóstico complexo que demanda rigor científico e ético. Ela tem relevância especial em cenários de doação de órgãos e na condução de familiares durante o processo. O presente relato descreve um caso de ME, abordando critérios diagnósticos, desafios e a atuação multidisciplinar. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de morte encefálica, destacando o processo diagnóstico, manejo clínico e a atuação multiprofissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso de um paciente atendido no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), hospital terciário de referência na região. Foram analisados dados clínicos, laboratoriais e de imagem, com ênfase no cumprimento dos protocolos diagnósticos para ME, conforme regulamentação do Conselho Federal de Medicina (CFM). Detalha-se a conduta das equipes médicas, de enfermagem e o suporte à família. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente masculino, 45 anos, vítima de traumatismo cranioencefálico (TCE) grave após acidente automobilístico. Deu entrada na emergência do HC-UFU com Glasgow 3, pupilas não reagentes e instabilidade hemodinâmica. Foram realizados exames complementares, incluindo tomografia computadorizada (TC) de crânio, que evidenciou edema cerebral difuso e hérnia transtentorial. Após estabilização clínica e ventilação mecânica, foi iniciado o protocolo de ME. O exame neurológico constatou ausência de reflexos do tronco encefálico (corneano, fotomotor e óculo-vestibular), além de apneia confirmada pelo teste específico. Dois exames clínicos realizados com intervalo regulamentar corroboraram o diagnóstico. Complementarmente, foi realizada ultrassonografia doppler transcraniana, identificando ausência de fluxo sanguíneo cerebral. A abordagem interdisciplinar foi crucial para esclarecer dúvidas dos familiares e gerenciar o luto. Apesar do diagnóstico irreversível, a família optou por não autorizar a doação de órgãos, o que gerou discussões importantes sobre o processo de comunicação médico-família em momentos críticos. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico de morte encefálica é um desafio técnico e emocional que exige estrito cumprimento de protocolos e humanização no manejo familiar. A atuação multiprofissional no HC-UFU mostrou-se essencial para garantir transparência no processo, esclarecendo conceitos e respeitando decisões familiares. O caso reforça a importância do preparo das equipes de saúde para lidar com situações semelhantes e incentivar a conscientização sobre doação de órgãos.

Palavras-chave: Morte encefálica; Traumatismo cranioencefálico; Diagnóstico; Protocolo; Doação de órgãos; Humanização no cuidado.